



WorldHopeTM
Ministries International

WHBI

World Hope Bible Institute*
(Instituto Bíblico Esperança para o Mundo*)

Teologia Sistemática 1:
A Doutrina da Salvação
(Versão Ago-2022)

Guia do Curso

Aviso aos alunos sobre o uso dos guias do curso: este guia é destinado a facilitar seu aprendizado no programa de Diploma em Ministério (ou Certificado em Ministério) e para fornecer a base para sua biblioteca teológica pessoal. É pretendido que seja um recurso para estudo e referência ao longo de sua carreira ministerial. Os exames exigidos e conduzidos pelo Instituto Bíblico associados com os programas de Diploma e Certificado são administrados de forma aberta, o que significa que o material deste guia de curso também pode ser consultado para responder às questões dos exames. Guarde todos os guias de curso do Instituto Bíblico Esperança para o Mundo (WHBI) e mantenha-os juntos em um local seguro. Esse material é para seu uso exclusivo. Não deve ser reproduzido ou distribuído a terceiros, mas pode servir de base para o desenvolvimento de seus próprios materiais de ensino e treinamento.

© 2009-2024, World Hope Ministries International

Introdução sobre A Doutrina da Salvação

Agradecemos por sua disposição de usar suas habilidades e dons para ajudar outros pastores e líderes de ministério a crescerem na graça e no conhecimento de Jesus Cristo. Sua missão é ensinar este conteúdo de maneira que outras pessoas possam fazer uso dessas notas impressas e ensiná-lo a outros. Isto pode ser diferente da maneira como você normalmente ensina. Ao ensinar, nós muitas vezes nos esforçamos para personalizar o conteúdo e comunicá-lo de uma forma original. Aqui, o objetivo é tornar o material em algo *deles*, ajudando-os a entender o esboço bem o suficiente para que possam explicá-lo a outras pessoas usando suas próprias palavras. Visando contribuir para que isso aconteça, tenha em mente os seguintes aspectos ao se preparar para os encontros:

1. Siga o esboço. Se você se afastar muito dele, seus alunos não conseguirão reproduzir o que você fez. As anotações do curso devem seguir o esboço se você quiser que os alunos consigam fazê-las de acordo e então ensinar a outras pessoas. Além disso, não se esqueça de ler e revisar a introdução das sessões antes de ministrá-las.
2. Não se limite a apenas ler o esboço. Embora seja importante segui-lo, você também precisa torná-lo claro. Ajude os alunos a ver as conexões, o fluxo e a direção estabelecidas nas anotações. Isso os ajudará a reter muito mais daquilo que você ensina a eles.
3. Entenda o contexto. Apesar dos seus esforços, se você não for membro da comunidade em que está ensinando haverá coisas que você não sabe sobre a maneira como percebem o mundo, a Bíblia, Deus etc. Faça o possível para usar ilustrações que tenham sentido para eles. Assim como as ilustrações que Jesus usou, pense em maneiras de explicar o assunto por meio de imagens e palavras que seus alunos entenderão. Não hesite em pedir ajuda aos líderes locais.
4. Mantenha-se atento ao relógio. Este material está dividido em três sessões principais, e cada uma delas é dividida em três partes (segmentos). Se você tem 12 horas para ensinar (é o tempo mínimo requerido), precisará reservar em torno de uma hora para abranger o material de cada sessão e, depois disso, mais 15 minutos para explorar as perguntas de revisão e formar os grupos para discussão (as perguntas de revisão e as propostas de discussão estão no final de cada sessão).
5. Não presuma ser a pessoa mais inteligente da classe. Independentemente das perguntas que lhe sejam feitas, nunca seja condescendente nem se surpreenda de questionamentos muito mais complexos do que esperava. Embora seus alunos possam não ter graduação, eles muitas vezes foram chamados a viver sua fé de uma forma que já os fez pensar em profundidade sobre as coisas de Deus.
6. Ore com seus alunos **antes de cada sessão**. Certifique-se de abordar os seguintes aspectos:
 - a. Ore a Deus que o ajude (admita suas próprias limitações).
 - b. Ore pedindo que o Espírito Santo ilumine seus alunos (confie na obra do Espírito Santo).

- c. Ore pelos perdidos, para que seus alunos vejam a conexão entre a Teologia e a obediência à Grande Comissão.

Este curso, **A doutrina da Salvação**, abrange alguns dos ensinamentos mais preciosos da igreja. Ele é estruturado para que os alunos trabalhem as ideias essenciais dessa doutrina. Embora a salvação seja simples a ponto de uma criança poder entendê-la, também é mais profunda do que qualquer teólogo pode compreender. Sua tarefa é apresentar essa doutrina aos seus alunos para que, com o tempo e à medida que eles procuram ensiná-la a outras pessoas, ela possa continuar a se desenvolver e amadurecer no coração deles.

Sample
Not for Distribution

Introdução à Sessão 1

Este curso inicia abordando o problema do mal, baseando-se principalmente nos primeiros capítulos de Gênesis. Ajude seus alunos a entender como o pecado entrou no mundo — ele não foi resultado da perfeita criação de Deus. Ajude-os a compreender a definição de pecado e as terríveis consequências dele. Mostre-lhes que desde o momento da primeira rebelião da humanidade Deus já estava preparando a redenção. Toda a obra redentora de Deus apontava para Jesus, que recebeu o julgamento de Deus em nosso lugar e levou sobre si o nosso castigo. Os sacrifícios narrados no Antigo Testamento nos ajudam a compreender a natureza do sacrifício perfeito realizado na cruz. Resista ao impulso de desviar do assunto e estender-se sobre o tema da expiação (falaremos mais sobre isso depois). Da forma mais simples possível, ajude-os a ver que o sangue de Cristo é suficiente para todos os que invocam seu nome. Seja qual for o nosso entendimento, o fundamento dessa salvação é a graça. Nossa ampla experiência deixou claro que muitos cristãos não compreendem a graça. Eles ainda veem as obras como algo que os torna aptos para a salvação ou que os ajuda a mantê-la. Seu sucesso posterior no ensino da perseverança dependerá da clareza com que compreenderem a profundidade e a extensão do favor imerecido de Deus para conosco por meio de Jesus Cristo.

Sessão 1: A Natureza da Salvação

O pecado humano e a justiça da ira de Deus

A. O problema do bem e do mal:

1. Somente Deus é bom e ele é a fonte de todo o bem:

- a. Mc 10:18: *“Ninguém é bom, a não ser um, que é Deus.”*
- b. Dt 32:4: *“É Deus fiel, que não comete erros; justo e reto ele é.”*

2. Deus é a fonte de todo o bem na criação:

- a. Gn 1:4-25, esp. 31: *“E Deus viu tudo o que havia feito, e tudo havia ficado muito bom.”*
- b. Deus é o único que é bom por natureza, e ele é a única fonte do bem.
- c. Uma vez que somente Deus é bom em si mesmo e é a fonte da bondade, então as obras da humanidade caída sempre serão apenas *“como trapos imundos”* (Is 64:6), a menos que Deus opere em nós. Esta realidade acaba com qualquer apelo a obras ou méritos puramente humanos como fonte de bondade. Não há lugar para o orgulho na vida cristã.

3. Na queda, Deus retirou sua bondade da criação.

- a. Por causa do pecado, a bondade de Deus foi retirada e o homem tornou-se mau em si mesmo. *“Deus sabe que, no dia em que dele comerem, seus olhos se abrirão, e vocês, como Deus, serão conhecedores do bem e do mal.”* Gn 3:5
- b. Por causa do pecado do homem, Deus retirou sua bondade da criação. *“Maldita é a terra por sua causa; [...] Ela lhe dará espinhos e ervas daninhas.”* Gn 3:17-18

4. Deus não é a origem do mal:

- a. Jó 34:10 *“Longe de Deus esteja o fazer o mal, e do Todo-poderoso o praticar a iniquidade.”* Dt 32:4 *“As suas obras são perfeitas, e todos os seus caminhos são justos.”*
- b. Tudo o que Deus criou era bom quando ele o fez (Gn 1:31).

- c. Por causa do pecado, Deus retirou sua bondade daquilo que criou, deixando a criação em estado de corrupção e maldade.
 - d. Assim, o mal é o estado ou a natureza de uma pessoa ou coisa na ausência da bondade de Deus, que estava originalmente presente no momento da sua criação.
5. **O argumento do mal:** os cééticos tradicionalmente desafiam a existência de Deus com base em uma aparente contradição na Palavra. As Escrituras ensinam que Deus é o criador de todas as coisas, *“dos céus e da terra”*, mas que não é o criador do mal.
- a. Os cééticos argumentam que se Deus não criou o mal, então ele não criou tudo. Se ele criou tudo, então criou também o mal. Se uma destas afirmações for verdadeira, então a Bíblia está errada.
 - b. A falácia deles é que o mal não é algo real, uma vez que não tem substância e carece das propriedades da existência. “Mal” é a palavra usada para se referir ao estado ou natureza de uma pessoa ou coisa na ausência da bondade de Deus.
 - c. O frio é o estado natural de algo diante da ausência de calor. À medida que o calor se dissipa, o frio se instala. Quando a bondade é retirada de uma coisa que Deus criou, o resultado é o mal.
 - d. Para saber mais sobre o problema do mal e como abordá-lo, consulte o curso *Apologética cristã*, da WHBI.
6. **O pecado entrou na humanidade por meio de Adão e Eva** (veja Gn 3:1-19)
- a. Romanos 5:12: *“Portanto, da mesma forma como o pecado entrou no mundo por um homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte veio a todos os homens, porque todos pecaram.”*
 - b. Romanos 5:16: *“Por um pecado veio o julgamento que trouxe condenação.”*
 - c. O pecado é sempre, em última análise, irracional. O pecado não faz sentido. Em Gênesis 3, quando Adão e Eva comeram do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, eles agiram irracionalmente. Em rebelião contra Deus, eles tentaram se tornar “como Deus”. Ironicamente, eles já haviam sido criados à imagem de Deus e eram perfeitos, mas por causa do seu pecado perderam as duas coisas.

B. Definição de pecado:

1. **Definição das Escrituras:** Tiago 4:17: *“Quem sabe que deve fazer o bem e não o faz, comete pecado.”*
2. **Falha em se amoldar:** pecado é qualquer falha em se amoldar ao propósito de Deus para nós; ou seja, deixar de amar e glorificar a Deus intencionalmente e fielmente em tudo o que somos, pensamos, sentimos ou fazemos.
3. **O pecado não é um erro:**
 - a. “Erro” não é um sinônimo apropriado de “pecado”. O pecado não é uma casualidade. Ninguém se propõe a fazer o certo e simplesmente falha, incorrendo em pecado. Não temos dificuldade em fazer uma escolha moral porque a opção pecaminosa não é clara; o pecado é um ato volitivo.
 - b. É importante evitar se referir ao pecado como um equívoco. Um “equívoco” é um erro causado pela simples falta de conhecimento ou habilidade.
 - c. O pecado ocorre pela supressão voluntária da verdade e/ou pela ação imoral voluntária, com a consciência de que se está fazendo o que é errado.
 - d. Os motivos também podem ser pecaminosos e podem até manchar atos que normalmente são bons.

C. Os efeitos do pecado: corrupção e depravação

1. **Depravação total:** o pecado afeta todas as instâncias do ser humano (razão, vontade, desejos, emoções, espírito, alma, corpo etc.). O problema não está na impossibilidade das pessoas fazerem escolhas espiritualmente significativas, uma vez que elas as fazem o tempo todo. Para ser exato, as pessoas não farão escolhas espiritualmente puras e justas por conta própria.
 - a. Jr 17:9: *“O coração é mais enganoso que qualquer outra coisa e sua doença é incurável. Quem é capaz de compreendê-lo?”*
 - b. Rm 8:8: *“Quem é dominado pela carne não pode agradar a Deus.”*
 - c. Jo 8:34: *“Digo a verdade: Todo aquele que vive pecando é escravo do pecado.”*
 - d. Ef 2:1: *“Vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados”*
 - e. 1Co 2:14: *“Quem não tem o Espírito não aceita as coisas que vêm do Espírito de Deus, pois lhe são loucura; e não é capaz de entendê-las, porque elas são discernidas espiritualmente.”*
 - f. Sl 51:1-5: *“Tem misericórdia de mim, ó Deus, por teu amor; por tua grande compaixão apaga as minhas transgressões. Lava-me de toda a minha culpa e purifica-me do meu pecado. Pois eu mesmo reconheço as minhas transgressões, e o meu pecado sempre me persegue. Contra ti, só contra ti, pequei e fiz o que tu reprovais, de modo que justa é a tua sentença e tens razão em condenar-me. Sei que sou pecador desde que nasci, sim, desde que me concebeu minha mãe.”*

D. Deus condena o pecado e aqueles que cometem pecado.

1. Deus julga o pecado e os pecadores.

- a. Tornou-se comum entre os evangélicos evitar ou minimizar a ideia de que a santidade de Deus o leva a demonstrar ira contra o pecado, e ainda mais que ele expõe efetivamente as pessoas ao seu julgamento e ira.
- b. Muitos dirão: “Deus nunca manda ninguém para o inferno”. Embora seja verdade que Deus não manda as pessoas para o inferno independentemente dos seus pecados, as Escrituras ensinam claramente que Cristo é o juiz escatológico que dirá: *“Nunca os conheci. Afastem-se de mim”* (Mt.7:23).
- c. Como humanos caídos, temos dificuldade em ver a santidade e o amor de Deus juntos.
- d. Nas Escrituras, o melhor exemplo do julgamento de Deus sobre o pecado e os pecadores é, na verdade, a cruz de Cristo. Nela você vê a ira de Deus derramada, não sobre o conceito de “pecado”, mas sobre uma pessoa. No entanto, esta pessoa é aquela que toma o nosso lugar, por causa da vontade de Deus, para suportar o castigo em nosso lugar.

2. Fundamento bíblico:

- a. Mt 10:28: *“Não tenham medo dos que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Antes, tenham medo daquele que pode destruir tanto a alma como o corpo no inferno.”*
- b. Rm 1:18: *“Portanto, a ira de Deus é revelada do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens que suprimem a verdade pela injustiça”.*
- c. Ef 5:6: *“Ninguém os engane com palavras tolas, pois é por causa dessas coisas que a ira de Deus vem sobre os que vivem na desobediência.”*

E. O evangelho oferece esperança aos pecadores.

1. 1Tm 1:15 diz que Deus salva os pecadores, e Marcos 2:17 afirma que isso significa pessoas que sabem que são pecadoras. Como resultado, uma apresentação das “boas-novas” (o evangelho) deve incluir uma apresentação das “más-novas”. A fé em Cristo resultará em vida eterna, mas somente porque o pecador primeiro confessa e se arrepende do pecado, e é perdoado, evitando assim a ira de Deus.
2. Por meio da proclamação das boas e das más notícias, o Espírito Santo convence as pessoas do pecado a aceitarem a salvação oferecida em Cristo. Deus não salva “pessoas boas” — ele salva apenas pecadores.

F. Questões para revisão da Sessão 1.1

1. **Verdadeiro ou Falso:** Uma vez que Deus criou todas as coisas, inclusive Lúcifer (depois chamado de Satanás), Deus criou o Mal.
2. **Múltipla escolha:** O pecado é melhor definido como:
 - a. Cometer um erro.
 - b. Falhar em fazer o melhor que podemos.
 - c. Rebelião contra Deus.
 - d. Infringir as leis da sociedade.

PARA DISCUSSÃO: por que é tão importante entender a natureza do pecado quando discutimos a doutrina da salvação?

Sessão 1.2 – Expição

A suficiência da morte de Cristo

- A. **Definição:** expiação é o preço pago por Cristo, por meio da própria morte na cruz, para garantir nossa salvação.
- B. **A obra expiatória de Cristo: encarnação e vida.** Esta apresentação enfoca o sacrifício de Cristo na cruz, que é a característica central da sua obra expiatória. A encarnação de Cristo e sua vida obediente e sem pecado fazem parte da sua obra expiatória porque sem elas a cruz não teria sentido.
- C. **Modelos falhos de expiação:**
1. **Teoria do Resgate:** Cristo pagou um resgate a Satanás para libertar os pecadores. Problema: As Escrituras ensinam que o pagamento é devido a Deus, não a Satanás. Isso implica que a posse da humanidade caída por Satanás seria legítima.
 2. **Teoria da Influência Moral:** Cristo morreu simplesmente para mostrar o quanto Deus ama a humanidade. Problemas: nega que Deus exija pagamento pelo pecado; ignora a ira e o justo julgamento de Deus.
 3. **Teoria do Exemplo:** Cristo morreu simplesmente para nos dar um exemplo de serviço altruísta para seguirmos. Problema: embora o sacrifício de Cristo seja um exemplo de serviço altruísta para seguirmos, esse exemplo não justifica a expiação. Essa teoria nega que Deus exige o pagamento da penalidade contra o pecado e ignora o justo julgamento e a ira de Deus.
 - a. Apesar das falhas dessa teoria, é verdade que Cristo deu o exemplo supremo de sacrifício e serviço aos cristãos (Mc 10:41-45). Cristo serviu à humanidade caída por meio da cruz, mesmo que tenhamos sido criados por ele e ainda fôssemos seus inimigos.
 - b. O modelo de servir aos outros contrasta com os pagãos que usam suas capacidades para servir a si mesmos. O serviço aos outros, que podem até ser indignos e/ou subordinados, fundamenta as visões cristãs de:
 - Serviço político: atende às necessidades dos seus constituintes.
 - Comércio empresarial: atende às necessidades dos clientes.
 4. **Teoria Governamental:** Cristo morreu para demonstrar o princípio de que Deus é o Divino Legislador, e suas leis não podem ser violadas sem consequências. Deus não precisava exigir o pagamento de uma penalidade. Problema: torna arbitrária a exigência de Deus de uma penalidade, transformando a morte de Cristo em uma versão cósmica de abuso infantil.
- D. **Sacrifício:**
1. **Principais tipos no AT:**
 - a. **Exílio do Éden:** Gn 3:21: Deus ofereceu o primeiro sacrifício.
 - b. **Abraão e Isaque:** Gn 22: Deus ofereceu livremente seu filho primogênito.
 - c. **Páscoa:** Êx 12: o derramamento de sangue preservará a vida.
 2. **Vicário:** por mim (em meu benefício).
 - a. Rm 5:7-8: *“Difícilmente haverá alguém que morra por um justo; pelo homem bom talvez alguém tenha coragem de morrer. Mas Deus demonstra seu amor por nós: Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores.”*
 - b. 1Co 11:24: *“Isto é o meu corpo, que é dado em favor de vocês”.*
 3. **Substitutivo:** em meu lugar (em meu nome).
 - a. Lv 1:4: *“E porá a mão sobre a cabeça do animal do holocausto para que seja aceito como propiciação em seu lugar.”*

- b. 2Co 5:21: *“Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus.”*
4. **Propiciatório:** para acalmar, apaziguar, suavizar a ira.
- a. 1Sm 2:25: *“Se um homem pecar contra outro homem, os juízes poderão intervir em seu favor; mas, se pecar contra o SENHOR, quem intercederá por ele?”*
- b. Rm 3:25: *“Deus o ofereceu como sacrifício para propiciação mediante a fé, pelo seu sangue, demonstrando a sua justiça. Em sua tolerância, havia deixado impunes os pecados anteriormente cometidos”.*
- c. O Filho não apenas apaziguou a ira do Pai, mas foi o próprio Pai quem enviou o Filho para ser nossa propiciação.
5. **Conquistador:**
- a. Hb 2:14: *“Portanto, visto que os filhos são pessoas de carne e sangue, ele também participou dessa condição humana, para que, por sua morte, derrotasse aquele que tem o poder da morte, isto é, o diabo.”*
- b. A crucificação de Cristo, que parecia ser a maior vitória de Satanás, foi na verdade sua maior derrota. Pois na cruz Cristo venceu Satanás, o pecado, a morte e o coração rebelde de cada crente. 1Jo 3:8: *“Para isso o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do Diabo.”*

E. A extensão da expiação

1. **Conceito-chave:** “Suficiente para todos; eficiente apenas para os crentes (os eleitos)”
2. **Tudo / todos os homens:** 2Co 5:14, Rm 4:15, 8:32, Tt 2:11, Hb 2:9-10
3. **O mundo:** Jo 1:29, 4:42; 2Co 5:19; 1Jo 2:2, 1Jo 4:14
4. **Os muitos:** Is 53:12; Mc 10:45, 14:24; Rm 5:15; Hb 9:28
5. **Os muitos e o único:**
 - a. A maioria dos textos usados para apoiar a expiação limitada se encaixa confortavelmente em uma visão de expiação ilimitada (“a igreja, “minhas ovelhas”, etc. são um subconjunto de “o mundo”, “todos os homens”, etc.).
 - b. A interpretação da expiação limitada está correta, entretanto, sobre um tipo de mensagem: “os muitos” não significa “todos os homens”. No entanto, o contraste com “os muitos” é “o único” (Cristo). Cristo pretende se excluir dos “muitos”. Ele exclui a si mesmo como alguém por quem precisava morrer para garantir a expiação.
6. **É oferecida gratuitamente:** a expiação é oferecida livremente, sem universalismo ou como algo potencial ou supérfluo. Este curso apresenta uma visão da expiação que afirma que a obra de Cristo é oferecida gratuitamente a todos. Esta é uma visão também afirmada por aqueles que defendem a expiação limitada e a expiação ilimitada.
 - a. **Expiação limitada:** afirma que toda a humanidade se beneficia das bênçãos não salvíficas garantidas por Cristo, mas que ele pretendia expiar os pecados apenas dos eleitos. Ambas as visões sustentam que a morte de Cristo foi suficiente para todos, mas eficiente apenas para os crentes (os eleitos).
 - b. **Expiação ilimitada:** existem duas chaves para uma visão ortodoxa da expiação ilimitada:
 - Primeiro, a garantia da salvação por Cristo deve ser distinguida da aplicação da salvação (para evitar o universalismo).
 - Em segundo lugar, deve-se entender que Cristo assegura a salvação em si mesmo (veja abaixo), de modo que ele de fato realizou algo na cruz (assegurou a salvação) e não deixou nenhuma “expiação não utilizada”.

- F. **União com Cristo:** a distinção entre salvos e perdidos vem do ponto da fé e da união com Cristo. A intenção de Deus era garantir a salvação por meio da expiação substitutiva feita por Cristo na cruz. Todos os benefícios da salvação estão garantidos em Cristo, de modo que ele próprio é a nossa salvação. A morte de Cristo faz dele o Salvador do mundo e a nossa salvação. No entanto, enquanto uma pessoa está separada de Cristo pela incredulidade, Cristo ainda não é seu Salvador. Pela fé, e somente pela fé, uma pessoa se une a Cristo e compartilha dos benefícios da morte dele.
- G. **Evangelismo:** apesar dos vários pontos de vista existentes entre os alunos, todos são desafiados a evangelizar. Nenhuma visão de salvação que prejudique a obediência à Grande Comissão pode ser saudável.

H. **Questões para revisão da Sessão 1.2**

1. **Múltipla escolha:** O sacrifício expiatório de Cristo foi:
 - a. O resgate pago ao Diabo.
 - b. Suficiente se fizermos boas obras.
 - c. Apenas um exemplo moral para seguirmos.
 - d. Substitutivo ao nosso.
2. **Verdadeiro ou Falso:** A expiação feita por Cristo é suficiente para todos, mas eficaz apenas para aquele que creem (os eleitos).

PARA DISCUSSÃO: independentemente de como entendemos o alcance da expiação, temos de apresentar o evangelho a todos. Por quê?

Sessão 1.3 – A Graça de Deus (Parte 1)

O dom da salvação

A. As obras e a lei:

1. É preciso ser perfeito como Deus é perfeito. Mt 5:48
2. Ninguém está à altura da justiça de Deus. Rm 3:9-18, 23
3. Tentar guardar a lei de Deus não salvará ninguém. Rm 3:20; Gl 2:16, 3:10
4. Todos os atos de justiça de uma pessoa são como trapo imundo. Is 64:6
5. A lei demonstra nossa pecaminosidade, e assim nos conduz a Cristo. Gl 3:22-24

B. Deus é misericordioso para com os pecadores na salvação.

1. Rm 3:23-24: *“Pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus.”*
2. Rm 6:14: *“Pois o pecado não os dominará, porque vocês não estão debaixo da lei, mas debaixo da graça.”*
3. Ef 2:8-9: *“Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie.”*
4. 2Tm 1:9: *“Que nos salvou e nos chamou com uma santa vocação, não em virtude das nossas obras, mas por causa da sua própria determinação e graça. Esta graça nos foi dada em Cristo Jesus desde os tempos eternos.”*

C. O orgulho e a humildade da graça:

1. **O orgulho é a raiz de todos os pecados:** o orgulho é o mais destrutivo dos vícios. Embora seja verdade que o amor a Mamom (dinheiro/coisas materiais) é a raiz de todos os tipos de mal (Mt 6:24), esta não é a raiz de todo o mal. O cerne do pecado humano é o orgulho (Sl 10:4, Tg 5:6). Deus não nos salva de uma forma que afirma o orgulho; pelo contrário, ele afirma o cerne do pecado.
2. **A graça gera humildade:** a graça nos força a admitir que somos pecadores dignos do julgamento e da ira de Deus. A graça nos faz admitir que não podemos salvar a nós mesmos. A graça nos leva à submissão a um humilde carpinteiro galileu do primeiro século (o Filho de Deus) como nosso Senhor e Salvador. A graça nos leva a aceitar que não podemos fazer nada para ganhar ou merecer nossa salvação. *“Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes.”* (Tg 4:6). Felizmente, por sua graça, Deus humilha pecadores orgulhosos para que possam receber sua salvação.

D. A graça de Deus:

1. Definição

- a. Graça é a benignidade e o favor de Deus para com uma pessoa, oferecidos a ela independentemente das suas qualificações, méritos ou ações humanas (boas ou más, mentais ou físicas).
- b. O valor da graça de Deus é medido na incomensurável disparidade entre o valor do que foi dispendido para comprá-la (o sangue de Jesus) e aquele por quem foi dado (um pecador sem mérito algum).
- c. A graça não depende de nada pessoal, nem mesmo da fé; esta, a própria graça também provê.
- d. Não há nenhum fator externo que leve Deus a dar sua graça.
- e. A razão pela qual Deus escolhe conceder graça a qualquer pessoa está nele mesmo.
- f. Definir a graça meramente como *Deus nos dando o que não merecemos* é insuficiente, porque pode levar à falácia de que a graça de Deus só é disponível em

troca de algo sem valor. Por esta definição, o conceito de mérito não é eliminado, apenas deslocado. Em vez do valor ser encontrado na provisão de Deus, ele seria encontrado no fato de que o destinatário (o pecador) garantiu a única coisa que Deus exigia (falta de mérito).

2. Fatores principais:

a. Deus não tem obrigação de oferecer graça:

- A graça é sempre uma dádiva, não uma dívida (Rm 4:4, 16)
- A graça é sempre imerecida, não baseada em boas obras (Rm 11:6; Jo 1:17)
- Deus não deve graça a ninguém (Rm 9:15)

b. Deus não apresenta obstáculos para conceder graça:

- A graça torna a indignidade irrelevante.
- Não há nenhum fator externo a Deus que o impeça de conceder graça.
- A razão pela qual Deus escolhe reter sua graça a qualquer pessoa está nele mesmo.
- Nossa inimizade não pode impedir a graça de Deus. Rm 5:1-2, 5-8
- Nossa morte espiritual não pode impedir a graça de Deus. Ef 2:1-10

3. Resumo: A graça é dada gratuitamente.

- a. Deus mostra favor para além de restrições ou motivações externas.
- b. Deus não tem obrigação de mostrar favor a ninguém.
- c. A graça não está relacionada de forma alguma com a ação humana, seja boa ou má.
- d. A motivação para a graça de Deus vem de dentro dele mesmo, não da ação ou inação humana.
- e. A graça corrige nossa presunção orgulhosa de que merecemos o bem que recebemos (Mt 20:1-16)

E. Graça e evangelismo:

1. Salvação pela graça significa que não há pecador que esteja tão longe de Deus que ele não possa salvá-lo.
2. Às vezes, presumimos que uma pessoa é tão má que simplesmente não será salva, e nos apoiamos nessa suposição como desculpa para não compartilhar com ela o evangelho. Com efeito, isso é uma negação da graça de Deus na salvação. Ninguém é tão pecador que Deus não possa lhe dar sua graça.
3. Levar o evangelho àqueles que o magoaram ou são seus inimigos é a melhor demonstração da graça de Deus. Se Deus pôde salvar Paulo, então ele pode salvar qualquer um (1Tm 1:12-18).

F. Questões para revisão da Sessão 1.3

1. **Verdadeiro ou Falso:** a raiz de todo pecado é o orgulho.
2. **Verdadeiro ou Falso:** a salvação é absolutamente imerecida e é possível apenas porque Deus escolhe ser gracioso.

PARA DISCUSSÃO: Porque o significado da graça é tão importante para compreender a salvação?